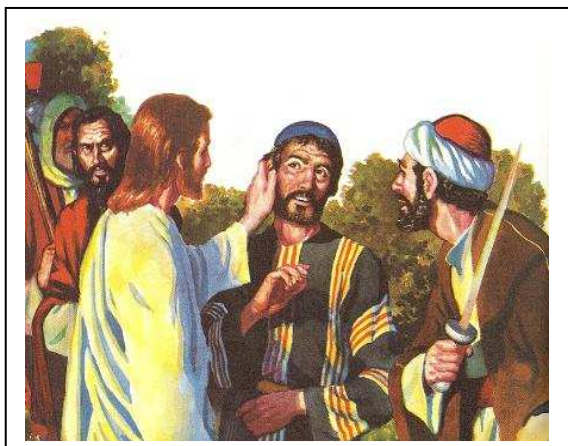


## RESTAURANDO OS SONHOS PERDIDOS

---



a orelha, o curou.” (Lucas 22.36-38, 47, 49-51 – Almeida Século 21).

“[36-38] Disse-lhes então [Jesus aos discípulos]: Mas agora, quem tiver sacola, pegue-a, como também a bolsa de viagem; e quem não tiver espada, venda o seu manto e compre uma. Pois vos digo que se deve cumprir em mim o que está escrito: E foi contado com os transgressores. Pois o que me diz respeito já está para se cumprir. Eles disseram: Senhor, temos aqui duas espadas. Ele lhes respondeu: É o bastante. [47] Enquanto Jesus falava, surgiu uma multidão; e um dos Doze, aquele que se chamava Judas, vinha à frente e aproximou-se de Jesus para o beijar. [49-51] Quando os que estavam com ele viram o que ia acontecer, disseram: Senhor, devemos atacar com as espadas? Então um deles feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Mas Jesus disse: Basta, deixai-os. E, tocando-lhe

No contexto histórico da narrativa bíblica acima, o Senhor Jesus, ao término da celebração da última ceia (vv. 14-20), profetiza que o autoconfiante Pedro irá negá-lo (vv. 34) e leva os seus onze discípulos ao jardim do Getsêmani, localizado ao pé do monte das Oliveiras (vv. 39). Ao chegar lá, ajoelhou-se para orar (vv. 41), antes de ser preso e levado à casa do sumo sacerdote Caifás (vv. 54) onde declara que é o Cristo, Filho do Deus Bendito e é acusado de blasfêmia (vv. 67-71).

Quando o Senhor Jesus estava prestes a ser preso por uma multidão que viera em companhia de Judas – que o traía (vv. 47), Pedro, um dos discípulos de Jesus, desembainhou uma espada que trazia consigo e decepou a orelha direita de Malco, servo de Caifás (vv. 50; cf. João 18.10). O Senhor Jesus repreendeu a atitude de Pedro e, tocando a orelha de Malco, o curou (vv. 51).

O episódio que envolve a cura de Malco se trata, na realidade, de uma lição de amor e esperança para os momentos em que os nossos sonhos e aspirações são frustrados. O gesto de Jesus não foi algo corriqueiro, irrelevante. O milagre operado em Malco foi além da cura de um membro do corpo. Para ele, foi a restauração de um sonho imensamente aguardado.

Malco era um jovem servo do sumo sacerdote, uma posição destacada na hierarquia religiosa. Este rapaz era discípulo da escola sacerdotal e aguardava o momento certo para iniciar sua carreira como sacerdote, caso a sorte recaísse sobre ele na hora da escolha dos novos sacerdotes. O sacerdote era o oficial habilitado e escolhido para se aproximar de Deus e ministrar em favor do povo. Ele era o responsável por oferecer os sacrifícios divinamente ordenados por Deus, executar os diferentes ritos e cerimônias referentes à adoração a Deus, e ser mediador entre Deus e o povo (cf. Números 7.4-5; 8.14; Josué 18.7).

Para se tornar sacerdote o candidato tinha que ser, primeiramente, descendente da tribo de Levi, da linhagem de Arão e dotado de uma perfeição física invejável (cf. Levítico 21.21). Além disso ele

deveria se dispor a viver no Templo, em regime de internato; e por um período de cinco anos – dos 25 aos 30 anos de idade –, deveria estudar profundamente a Palavra de Deus, buscando extrair dela o máximo de conhecimento possível (cf. Números 4.1-3; 8.24). Ele também deveria se aplicar muito aos estudos sacerdotais, se mostrando muito empenhado, dedicado e submisso ao sacerdote de sua ordem. Quando faltava um ano para ser consagrado ao sacerdócio, o candidato se tornava “servo do sumo sacerdote”. Ele acompanhava o sumo sacerdote o tempo inteiro, na condição não só de aprendiz (discípulo), mas de servo.

No coração de cada um de nós há sonhos, aspirações, cujas “sementes” foram plantadas em algum momento da vida. São projetos – muitos deles compartilhados apenas com Deus – que ao longo do tempo estão tomando forma, se preparando para transpor a linha que separa o imaginável do tangível. E assim como Malco, muitos sonhadores trabalham com determinação para que seus sonhos e projetos se concretizem. Alguns abrem mão dos períodos de lazer, outros de uma noite bem dormida. Há aqueles que, para alcançar seus ideais, precisam percorrer grandes distâncias, se ausentando até mesmo do convívio com seus familiares. Há também quem precise reestruturar toda a sua vida em prol de um futuro melhor. Em alguns desses casos, a ansiedade muitas vezes se torna companheira constante.

De volta ao texto bíblico observamos que, em um surto de insanidade, o intempestivo Pedro – que havia jurado defender e proteger Jesus, mesmo com risco da sua própria vida (vv. 33) – desembainhou uma espada que trazia consigo e decepou a orelha direita de Malco (vv. 50). Como se não bastasse a dor física, Malco percebeu que além de sua orelha, caíra por terra também o sonho de um dia vir a se tornar sacerdote. Vejamos o porquê.

No dia da ordenação sacerdotal, era doutrinário que depois de derramado o sangue de um cordeiro, era necessário marcar a ponta do polegar do pé direito indicando que os pés deste sacerdote andariam apenas nos caminhos do Senhor, no polegar da mão direita indicando a positividade do sacerdote em cumprir toda a Lei e por fim marcar a ponta da orelha direita indicando que o sacerdote ouviria apenas a voz do seu Deus (cf. Êxodo 29.20; Levítico 8.23-24). No caso de Malco, com a perda da orelha direita, o seu sonho não se realizaria. Nenhuma deformidade física era aceita em alguém que pretendesse exercer o ofício sacerdotal no Templo (cf. Levítico 21.21).

Ao ser ferido, Malco viu seu sonho acabar. Tudo aquilo pelo qual ele se dedicou a vida inteira acabou naquele instante. Cinco anos de estudos, trabalho, dedicação, amor pelo ministério e vocação, haviam sido destruídos ali. O seu sonho havia morrido. Para ele tudo acabara.

Muitas vezes nos dedicamos a um projeto, um sonho, e quando chega perto da realização, ocorre alguma interferência que impede a realização daquele sonho. E o pior é que, muitas vezes quem desembainha a espada e corta os nossos sonhos e projetos, é justamente alguém que anda com Jesus.

Agindo fora da direção do Mestre mas crendo que está sendo zeloso para com a obra de Deus, muitos servos do Senhor cometem excessos e sucessivos erros, causando prejuízos e dor alheios.

Algumas pessoas destroem os sonhos umas das outras de forma consciente e premeditada. Na época de Jesus quando um soldado se utilizava da espada, era com o intuito de desferir um golpe letal contra a vítima<sup>1</sup>. Normalmente o soldado aplicava um golpe em diagonal para ferir o tórax do seu oponente, ou um golpe em horizontal para ferir o pescoço. Durante muito tempo Pedro fez parte de uma seita judaica conhecida como “zelotes” (cf. Lucas 6.15; Atos 1.13). Os zelotes, como movimento político, procuravam incitar o povo judeu a se rebelar contra o Império Romano e expulsar os romanos pela força das armas – atitudes que conduziram à primeira guerra judaico-romana (66-70 d.C.). Para isso, recebiam treinamento militar. Pedro havia sido um zelote e como, tal sabia manusear muito bem uma espada. Ainda assim, ele aplica um golpe em vertical – sinal de que a intenção de Pedro não era matar Malco, mas erradicar o seu sonho de um dia vir a se tornar sacerdote. Pedro atingiu o ponto mais precioso da vida de Malco: o seu sonho. O objetivo do discípulo era que Malco vivesse frustrado pelo resto da vida. Infelizmente, muitas pessoas se alimentam da adversidade e dos problemas alheios. Gente assim se alegra, não em possuir o que o outro tem, mas em ver que o outro deixou de possuir o que anteriormente tinha.

Mas como sempre, Jesus está presente para ressuscitar os sonhos de quem parou de sonhar. Ele demonstra graça onde outros usam de malícia. O Senhor Jesus conhecia os sonhos e o coração de Malco; sabia que a cura da sua orelha direita representaria muito mais que um milagre físico, mas sobretudo espiritual. Malco sentindo aquela dor insuportável, provavelmente procurava sua orelha no chão mesmo sem enxergá-la, pois naquele momento era noite e estava escuro. Ele se sentia frustrado e tentava inutilmente estancar o ferimento. Naquele momento onde se pensava que tudo estava perdido, ele ouviu uma palavra: **“Basta!”** (vv. 51). Era a voz do Senhor Jesus Cristo, que se abaixou, pegou a orelha de Malco, e a colocou de volta ao seu devido lugar. Na mesma hora aquele moço sentiu o alívio, o sangue estancando e sua orelha restaurada. Como consequência da cura, o sonho de um dia vir a se tornar sacerdote, havia sido restaurado. No momento de sua prisão, o Senhor Jesus tinha um monte de coisas com o que se preocupar como a ira dos seus opositores, a segurança dos discípulos, o sofrimento e morte que estavam por vir. Ainda assim, Seu amor foi grande o suficiente para fazê-Lo se compadecer de um jovem que estava: na multidão errada, defendendo a causa errada e se envolvendo com pessoas erradas.


O Senhor Jesus tem atua da mesma forma nos dias atuais. Ele conhece o nosso coração, a nossa necessidade e os nossos anseios. O Filho de Deus tem conhecimento das inúmeras frustrações que já sofremos ao longo da vida. Em tempo oportuno Ele bradará dos altos céus, dizendo: “Basta!”. E com

---

<sup>1</sup> Quando a intenção do soldado era apenas ferir o oponente, ele se utilizava da lança, com a qual ele golpeava as juntas dos membros do adversário, impedindo-o de reagir.

um gesto de amor tocará a nossa vida e restaurará a esperança que parece perdida. Mas para que possamos experimentar o milagre, algo precisa acontecer: **precisamos desfrutar da presença de Jesus em nossa vida**. Estar na presença de Jesus e desfrutar essa presença são duas coisas bem diferentes. No episódio ocorrido no monte das Oliveiras, todos estiveram na presença de Jesus, mas apenas a Malco desfrutou dela.

À primeira vista parecia que o Senhor Jesus estava fazendo mais um de Seus milagres, mas desta vez não. Ele estava ensinando que, **não importa o tamanho do milagre, o que importa é o tamanho do impacto causado por ele**. Para Deus, o que importa não é o milagre que Ele deseja operar, mas o resultado desse milagre na vida do indivíduo. No caso de Malco, o milagre permitiu a ele continuar trabalhando em prol do seu tão precioso sonho.

 Reflexão baseada no sermão homônimo ministrado em 01/06/2014, na Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha - São Paulo/SP.